



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

OFICINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA FOZ DO AMAZÔNIA: Resiliência Climática e Comunicação

Lylian Rodrigues

Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, da Universidade Federal do Amapá

Aline Ferreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, da Universidade Federal do Amapá

Wedson Castro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, da Universidade Federal do Amapá

Eduardo de Lima

Graduando no curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Amapá

Mickael Nobre

Graduando no curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Amapá

RESUMO

Foi realizada Oficina de Comunicação Comunitária na Região do Beira Amazonas, na comunidade do Bacaba, integrando dois projetos de diferentes áreas, o Observatório Popular do Mar (OMARA) e a Agência Experimental de Comunicação (AGCOM). A proposta apresentou aos moradores como associar a promoção da cidadania apropriando-se das tecnologias de comunicação para afirmar valores comunitários, no contexto das mudanças climáticas, em uma região ameaçada pela elevação do nível do mar. O OMARA realiza formação em cultura oceânica e integração da comunidade para observação de dados necessários para investigação dos estudo da maré e, posteriormente, a AGCOM realizou a oficina.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-Chave: Comunicação Comunitária; Comunidades Ribeirinhas; Mudanças Climáticas; Foz do Amazonas.

1 INTRODUÇÃO



Comunidade do Bacaba na Foz do Amazonas
Foto: Nataliel Costa

A Região do Beira Amazonas localiza-se na área costeira do Amapá, onde desagua a Foz do Rio Amazonas. Nesta área, a Comunidade do Bacaba recebeu a ação de comunicação comunitária da Agência Experimental de Comunicação (AGCOM), após uma formação de observadores dos indicadores de riscos ambientais em razão das mudanças climáticas pelo Observatório Popular do Mar (OMARA). Este cria o Sistema de Observação da Foz do Amazonas (Projeto SOAM), um projeto de Sensoriamento Remoto e Ciência Cidadã, a fim de analisar a vulnerabilidade costeira, com a coparticipação da comunidade.

A Agência Experimental de Comunicação (AGCOM), do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Amapá (Unifap), realizou ação integrada ao OMARA, habilitando os moradores para uso dos dispositivos midiáticos em razão das suas necessidades. A comunidade recebe, primeiro, uma formação em cultura oceânica e, também, oficinas de coleta de dados para as investigações das vulnerabilidades da comunidade em relação às mudanças climáticas em temas como mobilidade da linha de costa (erosão, acresção e distribuição dos manguezais), inundação e intrusão salina, consequências das mudanças climáticas. Posteriormente, recebe a oficina de comunicação comunitária, que consiste em três etapas: comunicação e cidadania; produção no canva e produção de vídeo no capcut.



Comunidade do Bacaba
Foto: Nataliel Costa

2 METODOLOGIA



Encontro no Bacaba
Foto: Suzy Biapino

A atividade de comunicação comunitária é realizada com propósito de refletir o interesse comunitário, ofertando habilidades técnicas e também críticas para as produções midiáticas. A AGCOM, no território comunitário, integrada ao projeto OMARA, promove cidadania. Nossa metodologia foi realizada em dois dias, imersivos, com jovens e adultos, em sendo um primeiro momento de reflexões críticas, discussão sobre a comunicação, a comunidade e as mudanças climáticas. Após, o aprendizado do uso das tecnologias para instrumentalizar suas necessidades e, por fim, exercícios práticos.

Destacamos produções de vídeo sobre (1) a história do mais antigo morador¹, (2) a falta de camarão na comunidade² e (3) cards³ sobre o time de futebol feminino, a escola e o Programa de Aquisição de Alimento. Outras produções foram fly de divulgação de venda de perfumes, aplicação de unhas em gel e venda de galinhas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação é um campo potente de saber e de fazer sobre as narrativas comunitárias para alcançar os grandes centros, aglomeradores das decisões políticas, que impactam os modos de ser da comunidade. As ameaças que sofrem não tem nada a ver com os modos de vida ribeirinho, mas com o modo de vida dos grandes centros urbanos. Por meio da Comunicação Comunitária, as comunidades existem para além das narrativas dos monopólios midiáticos. Miani (2011) ressalta a participação e a construção de uma nova sociabilidade por meio da comunicação comunitária, definido-a como uma espaço político de resistência que promove cidadania frente à lógica capitalista da mídia.

A oficina aborda a hegemonia capitalista a partir da sua globalidade de um sistema financeiro que culmina em um sofisticado processo econômico, político e social da humanidade, sustentado por uma ideologia mercantil, liberal, individualista (Hunt & Sherman, 1997). A mídia institucionalizada na Modernidade, por sua vez, é cúmplice de um processo mercadológico da notícia e da produção de bens (Thompson, 2008), servindo de instrumento publicitário para as vendas dos excessos de produção, alimentando desejos e o consumo (Baudrillard, 1995). Em aspectos do desenvolvimento humano e da sociedade, a comunicação tem sido um campo fundamental para observar as relações sociotécnicas.

Braga (2004) assume uma posição crítica e reflexiva de um campo da comunicação que se constitui *processualmente* a partir das interfaces, mas enfatizando a importância da investigação não se desperar. Por isso, é preciso sempre destacar o que há de comunicacional no fenômeno social sem diluir-se nas outras disciplinas. A integração dos projetos foi imprescindível para a realização da

¹ <https://www.instagram.com/reel/DCzn6u-pBYU/?igsh=aWI3djJxaTV3bHZi>

² <https://www.instagram.com/reel/DCzwtKTJk9i/?igsh=M3VhZTlzM2xuanh3>

³ https://www.instagram.com/p/DCzhdFRpUZs/?img_index=6&igsh=bmVxdW41bHpoMmpv

oficina assim como para a produção da narrativa comunitária, qualificada nas formações para o debate climático.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções em card apresentaram o interesse da comunidade na circulação da economia local quando dizem respeito às vendas, das galinhas ou perfumes; assim como da valorização do que é cotidiano da ilha, o programa de alimentação ou o time de futebol feminino. Os vídeos resultaram em memória e denúncia, registro da história do primeiro morador e a denúncia da falta de camarão em razão das mudanças climáticas. As produções circularam nas redes sociais dos projetos e puderam ter algum alcance, mas sobretudo fazer a comunidade se enxergar e sendo ela mesma quem comunica sobre si. Os vídeos entram para o registro e memória global da internet, e os cards circulam pela comunidade fomentando a economia local.

A comunicação comunitária é o agenciamento do interesse das pessoas residentes na ilha. Elas sabem e admitem que as decisões continuarão sendo tomadas à revelia de suas necessidades, mas elas puderam falar de si e, ainda, produzir para si mesmas suas histórias, das vivências, cotidianos e território. De modo urgente, o campo das ciências ambientais tem atraído uma atenção de diálogo com as diversas outras áreas de conhecimento humano em razão de um valor incomensurável sobre a própria vida, nos dias atuais, e por causa da ameaça à ela. Os estudos em Meio Ambiente e Clima são foco, especialmente na Amazônia, para pensar a existência das nossas populações e ambiências para a vida, como as matas, rios e oceano.

Em aspectos de interface (Braga, 2011), a comunicação interpela um importante objeto do conhecimento que envolve a comunidade, a tecnologia e o meio ambiente, em sendo a cidadania como um direito a ser ouvido, visto e se expressar. É preciso enxergar fenômenos e problemas sociais por uma perspectiva sistêmica das áreas. As mudanças sociais da industrialização e do consumo provocam extremos climáticos que ameaçam à vida humana na Terra e os movimentos sociopolíticos são atravessados pelos processos midiáticos para resistência, existência e participação política na esfera social. A Comunicação é transversal a todos os processos sociotécnicos descritos e ocupa-se do desenvolvimento humano e técnico, em relação com sua sociedade, refletindo política, economia, antropologia, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interface do campo da comunicação com outras ciências importa até para a sustentabilidade da área em meio a uma renovação profissional do comunicador social, o jornalismo, especialmente.

Para exercer a profissão em diferente espaço da Redação, o jornalismo pode atravessar barreiras em outras áreas de estudos para extrair da interface seu objeto comunicacional além de se subsidiar economicamente, quando no enfrentamento ao oligopólio. É muito necessária a reprodução da oficina em outras ilhas, mas o custo Amazônico não nos tem permitido.

A integração de um projeto comunicacional junto a projetos de ciências ambientais, pesquisas geográficas de sensoriamento remoto, formação em cultura oceânica para populações costeiras ribeirinhas elabora de maneira sistêmica a rede de cidadania das populações ribeirinhas. Não há apropriação tecnológica e produção de conteúdo comunitário sem uma formação cultural e política sobre o próprio ambiente que o cerca, que envolve o território e tantos aspectos globais da formação sociopolítica, como as mudanças climáticas desde processos industriais e de consumo como as negociações econômicas nos grandes eventos como a COP-30.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Elfos Ed. Lisboa, Edições 70, 1995.

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, v. 25 (58), jan.-abr. São Leopoldo: Unisinos, 2011.

BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. **Contracampo**, Niterói, v. 10/11, n. 2, p. 219-235, 2004

Hunt, E. K.; Sherman, Howard J. **História do Pensamento Econômico**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

MIANI, Rozinaldo A. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 221-233, dez. 2011

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995